

Fauna Doméstica

QUANTI FAUNA
Avaliação de
bem-estar animal

Foto: Paula Vidolin

AVALIAÇÃO BEM-ESTAR ANIMAL

1. BASE CONCEITUAL

Segundo as Diretrizes da WSAVA (2018), o bem-estar animal é definido como “o estado físico e psicológico, social e ambiental dos animais”.

A WSAVA enfatiza que o conceito abrange dimensões físicas, mentais e comportamentais, que se inter-relacionam e devem ser avaliadas de forma integrada (FRASER, 2008, *apud* WSAVA, 2018). Assim, o bem-estar não se restringe à ausência de doença, mas inclui aspectos afetivos, cognitivos e ambientais que influenciam como o animal vivencia sua própria condição.

Além disso, reconhece-se a senciência animal, entendida como a capacidade de “sentir, perceber ou experienciar de forma subjetiva”, incluindo emoções positivas e negativas como dor, prazer, medo e conforto. Essa noção é central para qualquer protocolo de avaliação, pois implica considerar “os sentimentos que têm importância” (WEBSTER, 2007, *apud* WSAVA, 2018) e avaliar a experiência subjetiva do animal, não apenas seus parâmetros físicos. Portanto, um protocolo de bem-estar deve integrar:

- Saúde física e funcional (condição corporal, ausência de dor e doença);
- Estado mental e afetivo (emoções e respostas ao ambiente);
- Comportamentos naturais (expressão de padrões típicos da espécie).

Esses três eixos compõem o núcleo da avaliação, refletindo a abordagem proposta por Fraser (2008) e consolidada pela WSAVA (2018).

2. MODELOS E FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO

2.1. AS CINCO NECESSIDADES DE BEM-ESTAR ANIMAL

O documento da WSAVA (2018) adota as Cinco Necessidades de Bem-Estar Animal como base operacional para a avaliação clínica e ambiental, derivadas do *Farm Animal Welfare Council* e posteriormente adaptadas para animais de companhia. Essas necessidades são:

- a) Necessidade de ambiente adequado: proteção, abrigo, conforto térmico, espaço e higiene;
- b) Necessidade de dieta adequada: alimento e água em quantidade e qualidade apropriadas à espécie;
- c) Necessidade de convivência social equilibrada: estar com, ou separado de, outros animais conforme a natureza da espécie;
- d) Necessidade de expressar comportamentos naturais: movimentar-se, explorar, brincar e interagir;
- e) Necessidade de proteção contra dor, sofrimento, lesão e doença: acesso a cuidados preventivos e terapêuticos.

Esses princípios levam em consideração o bem-estar físico e psicológico do animal e proporcionam uma abordagem prática para avaliação direta do bem-estar em clínicas veterinárias e outros ambientes (WSAVA, 2018).

Cada necessidade pode ser traduzida em indicadores observáveis, como:

- a) Escore corporal e muscular (ICC e ICM);
- b) Condição de higiene e abrigo;
- c) Comportamento (apatia, medo, interação, brincadeira);
- d) Respostas fisiológicas ao estresse.

Esses indicadores são essenciais para mensurar o estado de bem-estar e orientar intervenções práticas (WSAVA, 2018).

Execução:



Parceria:



Apoio:



2.2. MODELO DOS CINCO DOMÍNIOS (MELLOR, 2017)

As diretrizes incorporam também o Modelo dos Cinco Domínios, elaborado por David Mellor e adotado pela WSAVA (2018) como um método sistemático para facilitar uma avaliação estruturada e coerente do bem-estar animal. Os cinco domínios são:

- a) Nutrição;
- b) Ambiente;
- c) Saúde;
- d) Comportamento;
- e) Estado mental.

Os quatro primeiros referem-se a condições mensuráveis objetivamente, enquanto o quinto representa o estado emocional resultante das interações entre eles. Os Cinco Domínios foram concebidos para incorporar medidas de bem-estar positivo, bem como a proteção contra estados negativos (WSAVA, 2018). Dessa forma, o modelo busca não apenas evitar o sofrimento, mas também promover experiências positivas, como alegria, conforto e interesse (MELLOR, 2017, *apud* WSAVA, 2018).

2.3. INDICADORES E METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A WSAVA recomenda que os protocolos contemplem tanto medidas de entrada quanto de saída de bem-estar:

- Entradas (*inputs*): fatores sob controle humano como alojamento, manejo, nutrição, higiene, cuidados veterinários e interação social;
- Saídas (*outputs*): respostas do animal como condição corporal, parâmetros fisiológicos (frequência cardíaca, respiratória, cortisol), comportamento (apatia, vocalização, agressividade, *grooming*);

Assim, a metodologia de avaliação deve incluir:

- Observação comportamental sistemática;
- Registros periódicos e fichas padronizadas;
- Escalas de dor e de condição corporal;
- Monitoramento de respostas fisiológicas e de estresse.

Execução:



Parceria:



Apoio:



O documento também reforça que o bem-estar é dinâmico e deve ser monitorado continuamente, com reavaliação e adaptação das condições ambientais e de manejo (WSAVA, 2018).

2.4. SÍNTESE INTERPRETATIVA

Em síntese, segundo a WSAVA (2018):

- O conceito central de bem-estar é multidimensional e fundamenta-se na senciência.
- A avaliação prática deve basear-se nas Cinco Necessidades e nos Cinco Domínios, combinando indicadores físicos, comportamentais e emocionais.
- O monitoramento contínuo, com registro e intervenção corretiva, é essencial para garantir a melhoria progressiva do bem-estar animal.

3. MODELO SUGERIDO PELO QUANTI-FAUNA COM BASE NA SÍNTESE INTERPRETATIVA (ITEM 2.4)

Este protocolo baseia-se no Modelo dos Cinco Domínios de Mellor e Reid (1994; atualizações 2015/ 2020), reconhecido pela WSAVA (2018) como referência internacional para avaliação do bem-estar animal

3.1. FINALIDADE E APLICAÇÃO NA PLATAFORMA QUANTI-FAUNA

O protocolo é apresentado como modelo de referência para padronizar a análise técnica de bem-estar animal dentro da plataforma Quanti-Fauna, servindo como ferramenta auxiliar na valoração de danos à fauna e na interpretação pericial de condutas de manejo.

Entretanto, o usuário poderá utilizar outros protocolos reconhecidos científica ou normativamente, desde que fundamentados e acompanhados de documentação comprobatória (laudos, exames, relatórios técnicos).

3.2. ESCALA DE PONTUAÇÃO (LÓGICA INVERSA QUANTI-FAUNA)

Diferentemente do modelo original de Mellor, em que pontuações mais altas refletem melhor bem-estar, o Quanti-Fauna adota escala inversa, coerente com os demais parâmetros utilizados para a valoração de dano. Assim, quanto maior a pontuação, maior a restrição ou comprometimento do bem-estar (Tabela 1).

Tabela 1: Escala de restrição do Bem-estar animal com correspondência conceitual WSAVA/Mellor (adaptação Quanti-Fauna).

Valor	Interpretação	Correspondência conceitual WSAVA/Mellor
0	Bem-estar ótimo ou sem restrição significativa	Experiências predominantemente positivas
1	Restrição leve	Ocorrência ocasional de desconforto ou limitação
2	Restrição moderada	Presença frequente de fatores de estresse ou privação
3	Restrição grave	Sufrimento acentuado; comprometimento severo do bem-estar

3.3. MODELO OPERACIONAL PARA USO NA PLATAFORMA QUANTI-FAUNA

3.3.1. Atribuição de pontuações para cada domínio

Atribua uma pontuação de 0 a 3 para cada domínio. Utilize sempre evidências documentais (laudos, exames, relatórios, fotos/vídeos) (Tabela 2).

Tabela 2: de Pontuação por Domínio (0 a 3 por domínio)

Pontuação	Critérios
Domínio 1 – Nutrição	
0	Oferta contínua e adequada de alimento e água; escore corporal normal; ausência de sinais de privação.
1	Oferta adequada com falhas pontuais; leve variação de escore corporal; ausência de sinais clínicos relevantes.
2	Oferta irregular; qualidade duvidosa; escore corporal baixo; sinais clínicos leves ou moderados.
3	Ausência ou escassez de alimento/água; escore corporal muito baixo; evidência de fome ou sede prolongadas.
Domínio 2 – Ambiente (Conforto)	
0	Abrigo adequado; conforto térmico; espaço e substrato que permitem repouso e locomoção natural.
1	Abrigo adequado com pequenas falhas; espaço suficiente para movimentação básica.
2	Abrigo parcial; conforto térmico instável; espaço limitado; higiene irregular.
3	Abrigo inadequado; exposição a intempéries; espaço extremamente limitado; riscos físicos ou contaminantes.
Domínio 3 – Saúde (Estado físico)	
0	Sem achados clínicos relevantes; vacinação/profilaxia em dia; sem dor ou desconforto.
1	Condição clínica estável; lesões leves; parasitismo discreto; dor ausente ou controlada.
2	Doença ou lesão moderada; tratamento parcial; dor ou limitação funcional moderada.
3	Doença/lesão grave sem tratamento; dor evidente; parasitismo intenso; condição crítica.
Domínio 4 – Comportamento	
0	Comportamentos naturais plenamente observados; enriquecimento adequado; expressão livre.
1	Comportamentos naturais presentes, porém, limitados; enriquecimento reduzido.
2	Expressão parcial; sinais de estresse ou frustração; enriquecimento insuficiente.
3	Ausência de comportamentos naturais; estereotípias frequentes; contenção ou privação extrema.
Domínio 5 – Estado mental	
0	Predominam experiências positivas (curiosidade, conforto, interação, brincadeiras); ausência de sinais afetivos negativos.
1	Raros episódios de estresse; sinais afetivos positivos intermitentes.
2	Episódios recorrentes de medo ou desconforto; sinais afetivos negativos predominantes.
3	Evidências de sofrimento persistente: medo, dor, apatia, angústia ou desespero.

Execução:



Parceria:



Apoio:



3.3.2. Regras de avaliação e interpretação

- Some as pontuações dos 5 domínios (0 - 3 cada). Pontuação total: 0 - 15.
- Atribua pontuação com base em evidências: laudos/exames, anotações clínicas, registros fotográficos, vídeos, relatórios de fiscalização.
- Em ausência de dados comprobatórios, registre o domínio como “Sem informação” (não pontuar até que haja evidência).
- Quando domínios físicos (Nutrição, Ambiente, Saúde, Comportamento) estiverem muito comprometidos, o Estado Mental tende a acompanhar em sentido negativo.

A Tabela 3 mostra a conversão entre a escala científica WSAVA (0 -15) e a escala operacional da plataforma Quanti-Fauna (0 - 5), funcionando como tabela de equivalência entre protocolos.

Tabela 3: Tabela de equivalência entre a pontuação WSAVA (0 - 15) e a escala operacional da plataforma Quanti-Fauna (0 - 5).

Pontuação WSAVA (0-15)	Classificação interpretativa	Equivalente na Plataforma (0-5)
0 - 3	Restrição leve	1
4 - 7	Restrição moderada	2
8 - 11	Restrição grave	3
12 - 14	Restrição muito grave	4
15	Restrição máxima	5

3.3.3. Checklist de Evidências (anexar ao laudo)

- ☐ Laudo clínico ou de necropsia (quando aplicável)
- ☐ Exames laboratoriais (hematologia, bioquímica, parasitologia, microbiologia, imagem)
- ☐ Relatório de manejo/instalações (CETAS/centro de reabilitação)
- ☐ Registros fotográficos e/ou de vídeo, com data e local
- ☐ Relatório de fiscalização/auto de infração
- ☐ Formulário de avaliação comportamental

3.3.4. Observações importantes

- Este protocolo é compatível com o Modelo dos Cinco Domínios (MELLOR; REID, 1994; atualizações 2015/ 2020).
- Pode ser usado para espécies silvestres e domésticas, com adaptações específicas do contexto.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MELLOR, D. J.; REID, C. S. W. *The Five Domains Model for assessing animal welfare quality*. New Zealand Veterinary Journal, 42(4), 1994.

MELLOR, D. J. *Operational details of the Five Domains Model and its use in welfare assessment*. Animals 5(3): E21, 2015.

MELLOR, D. J. et al. *Updating animal welfare thinking: moving beyond prevention of suffering*. Animals 7(8): 62, 2017.

WSAVA – World Small Animal Veterinary Association. *Diretrizes para o Bem-Estar Animal: para médicos veterinários de animais de companhia e equipas de cuidados veterinários*. Lisboa: WSAVA, 2018. 92 p.

QUANTI FAUNA



quantifauna.org



quanti.fauna@institutoarbo.org.br



[@instituto_arbo](https://www.instagram.com/instituto_arbo)